

A verdadeira fé

2

Para ler na Bíblia: Hebreus 11.1 a 12.2

Para meditar: *Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus, creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam.* Hebreus 11.6

A fé bíblica pode ser vista sob dois aspectos: 1) Como a atitude deliberada de acreditar nas revelações de Deus contidas nas Escrituras, confiar no cumprimento das promessas divinas e de submeter-se ao seu senhorio para viver conforme tudo que se encontra nas Escrituras. 2) Como o conjunto de doutrinas que definem o que cremos e o modelo de comportamento que assumimos, que nos caracterizam como filhos de Deus e que revelam nossa identidade de batistas.

São três as atitudes componentes da fé: a convicção, a confiança e a submissão. Se essas três atitudes forem em relação ao verdadeiro Deus e à sua revelação conforme a Bíblia, a fé é verdadeira, é evangélica. Se, por outro lado, a convicção, a confiança e a obediência são colocadas em falsidades, a fé é falsa.

São três as atitudes componentes da fé: a convicção, a confiança e a submissão.

Por isto é dever do crente buscar nas Escrituras os fundamentos de sua fé, a fim de que não resvale para a adoção de ideias e procedimentos que não estejam claramente ensinados na Bíblia.

Que é fé?

Em Hebreus 11:1 lemos esta definição de fé: “*Firme fundamento das coisas que se esperam e prova das coisas que se não veem*”. Nessa definição se realçam dois elementos: 1) “*Firme fundamento*”, que é o mesmo que “título de propriedade” do que se espera. Trata-se de convicção, de certeza de posse antecipada; é a convicção de que as promessas de Deus, feitas nas Escrituras, se cumprirão. 2) “*Prova das coisas que se não se veem*” é a convicção a respeito da realidade invisível de Deus e de seu reino.

Ter fé significa: 1) *Ter a convicção* de que Deus existe, de que ele enviou Jesus para nossa salvação, de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, de que o seu sacrifício é perfeito e eficaz para nossa salvação, de que ele derramou sobre nós o Espírito Santo, de que pelo evangelho Deus está formando o seu povo separado (santificado) e de que todas as promessas de Deus serão cumpridas. 2) *Ter confiança* no caráter de Deus o qual se revela como perfeito em todas as virtudes: santidade, amor, justiça e verdade. A fé se manifesta na certeza de que Deus “não pode mentir” (Tt 1.2) e de que por isto cumprirá todas as suas promessas. 3) *Submeter-se a Deus em consequência da confiança*. A fé, portanto, só é verdadeira quando o objeto dela é Deus e sua revelação registrada na Bíblia.

A fé só é verdadeira quando o objeto dela é Deus e sua revelação registrada na Bíblia.

Falsificações da fé

Visto que o elemento essencial da fé é a confiança para aceitar algo como verdade e para submeter-se a esse algo, muitas atitudes e ações consideradas como fé podem ser, ao contrário, falsificações da fé. Essas falsificações são em número de três: superstição, fanatismo e temeridade.

1) Superstição: consiste em dar crédito a algo falso e inexistente e nesse algo depositar confiança. São exemplos de superstição: a crença em gnomos, duendes, fadas, simpatias, horóscopo, orixás etc. Também é superstição confiar em algo que existe, mas é ineficaz, isto é, não produz o efeito esperado. Então é superstição a confiança em água orada, em pedrinhas do rio Jordão, em lenços e outros objetos “abençoados” e pensar que sejam capazes de proteger, curar, conceder prosperidade, afastar Satanás. Também é superstição atribuir poder mágico ou espiritual a ídolos, imagens, símbolos da religião judaica, lugares considerados sagrados etc.

2) Fanatismo: consiste em confiar que receberá o que Deus jamais prometeu para a pessoa que espera receber a promessa; ou querer realizar algo que Deus nunca mandou fazer; ou pensar que tem poderes dados por Deus para realizar coisas poderosas.

3) Temeridade: querer realizar coisas absurdas, que Deus jamais autorizaria como por exemplo, caminhar sobre águas, expor-se deliberadamente a perigos etc.

Exemplos bíblicos de fé

No capítulo 11 da Carta aos Hebreus encontramos vários exemplos de fé dos quais destacamos: 1) **Abel** (v. 4). Ele ofereceu o culto aceitável a Deus porque cria em sua existência e queria cultuá-lo conforme o próprio Deus orientara, oferecendo-lhe sacrifício que simbolizasse a dádiva de uma vida por outra vida. Na fé manifestada por Abel estão presentes os elementos: convicção, confiança e submissão. 2) **Noé** (v. 7) tinha convicção da realidade invisível de Deus e de sua justiça. Por isso confiou inteiramente no aviso dado por Deus de que mandaria o dilúvio, submeteu-se à sua ordem e construiu a arca conforme as orientações de Deus. 3) **Abraão** (v. 8-19) manifestou ter os três elementos da fé: tinha convicção da existência de Deus e de que Ele dirige a História; sabia que em algum lugar devia haver uma cidade diferente, construída por Deus. Pelo texto de Hebreus 11.9,10 sabemos que Abraão saiu de sua terra em busca dessa cidade. Além disso, ele tinha a certeza de que Deus cumpriria suas promessas. Tendo Deus lhe prometido um filho, e que seria pai de grande nação, ele confiou. Além de crer e confiar, Abraão também obedeceu à ordem de Deus para abandonar a terra em que vivia e seguir para um lugar que Deus lhe mostraria. 4) **Moisés** (v. 23-29) foi adotado pela princesa egípcia, e um dia seria o rei do Egito. Entretanto, sabedor de que Deus tinha um propósito para seu povo, preferiu ficar ao seu lado, sofrer com ele, a gozar o pecado do Egito.

Em todos esses exemplos são constantes os três elementos constitutivos da verdadeira fé: convicção, confiança, e submissão à verdade divina.

Manifestações da verdadeira fé

A verdadeira fé se manifesta nas atitudes, decisões e ações conforme os exemplos de Hebreus 11. Observando-se esses exemplos e outros registrados na Bíblia, nós encontramos neles as seguintes características: 1) Como Moisés, devemos assumir atitudes e tomar decisões sempre pelos valores revelados por Deus e não pelos interesses e segurança do presente. 2) Confiar e obedecer sempre como Abraão, que saiu de sua terra sem saber para onde ia porque confiava em Deus que o havia mandado. 3) Resistir e lutar para vencer, olhando por cima do temporal, como fizeram todos os crentes mencionados no final do capítulo 11 de Hebreus, os quais foram sofrendores, mas resistiram até a morte e permaneceram fiéis.

PARA APLICAR À VIDA

1. Há muita gente crendo no que a imaginação humana criou, em vez de crer nas realidades espirituais reveladas por Deus na Bíblia. A convicção deles não é fé. Sendo falso o objeto da fé, ela também é falsa. É nosso dever, pois, acelerarmos a divulgação das Escrituras e, portanto, do verdadeiro evangelho.

2. A fé como um corpo de doutrinas é que identifica os grupos religiosos. Quanto mais bíblicas forem nossas crenças, mais arraigados em Jesus, a Verdade, nós estaremos.

3. Doutrinas falsas induzem as pessoas a atitudes, ações e empreendimentos inadequados ou completamente errados. Por isto precisamos preservar a fidelidade à Bíblia, atentos para não nos deixarmos seduzir pelas falsidades que proliferam em nossos dias.

4. Sejam quais forem as tentações e ameaças, se olharmos para Jesus, autor e consumidor de nossa fé, teremos forças para assumirmos as atitudes corretas e permanecermos fiéis até o fim.

5. Os crentes precisam estudar a Palavra de Deus. Precisam estar preparados para saber por que creem de determinada forma e como sua fé se fundamenta nas Escrituras. As pessoas ao nosso redor muitas vezes querem saber o porque do que cremos e do nosso comportamento; então é nosso dever estar preparados para responder a essas indagações com firmeza, clareza e amor (1Pd 3.15).

6. Examine a sua fé. Ela é verdadeira ou falsa? Ela está fundamentada nas Escrituras ou está baseada naquilo que hoje “apóstolos”, “profetas”, e alguns “pastores eletrônicos” estão ensinando?

7. A sua fé é convicção, é confiança, é submissão a Deus, naquilo que Ele revelou nas Escrituras, ou sua fé é certeza de que vai receber aquilo que você determina que Deus faça conforme a sua vontade humana e falha?

8. John Bunyan, um batista que viveu na Inglaterra (1628-1688), quando teve que comparecer perante o tribunal disse: “Com a fortaleza de Deus em minha pobre alma antes de comparecer perante a justiça, peço a Deus que se posso fazer maior bem estando em liberdade que na prisão, conceda-me a liberdade. Mas se não, que se faça sua vontade”. Toda a atitude cristã consiste em que, em termos de eternidade, o homem não pode sair perdendo por ser fiel a Deus. O cristão não tem dúvida alguma de que é melhor arriscar tudo por Deus que confiar na recompensa do mundo. (In: BARCLAY, William. *Comentário do Novo Testamento*: Hebreus. Buenos Aires: La Aurora. p. 137).